



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil

“Educação e Contemporaneidade” 19 a 21 de setembro de 2013

ISSN 1982-3657



A INVASÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: O CYBERBULLYING

Joice Lima Santana

Eixo Temático: 14. Tecnologia, Mídias e Educação.

Resumo

O presente artigo reflete sobre uma experiência de uma palestra com alunos do 8º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Simão Dias (SE), no ano de 2012, que abordou como através das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), a violência que acontecia de forma externa a escola, passou a invadir os muros escolares: o cyberbullying. É uma pesquisa qualitativa, detalhando os dados construídos pelos sujeitos participativos do estudo. Os meios de comunicação divulgam como a maioria dos jovens escolares está usando as TICs principalmente para fins ilícitos, prejudicando com isso a vida de muitas pessoas. O cyberbullying, envolve difamação, chantagem feita por meio de palavras, gestos, ou outro meio simbólico, é crime! Então, é plausível que a escola venha a pensar em práticas baseadas no respeito e na ética com o uso das TICs.

PALAVRAS- CHAVE: TICs, Cyberbullying, Educação.

ABSTRACT

This article reflects on an experience of a lecture with students of the 8th grade level in a public school of Simon Day (SE) & in 2012, which addressed such as through information technology and communication (ICT) violence that happened in a foreign school, started to invade the school walls: cyberbullying. It is a qualitative research, detailing the data constructed by the participating subjects of the study. The media disseminate like most young students are using ICTs mainly for illicit purposes, thereby harming the lives of many people. Cyberbullying involves defamation, blackmail through words, gestures, or other symbolic means, is crime! So, it is plausible that the school will think of practices based on respect and ethics in the use of ICTs.

KEYWORDS: ICT, Cyberbullying, Education.

Licenciada em Letras/ Português. Especialista em Língua Portuguesa e Produção Textual. Foi aluna Especial do Mestrado em Educação (UNIT 2013.1), joyce.lyma@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este artigo reflete sobre uma experiência na qual realizei de uma palestra com alunos do 8º ano do ensino

fundamental de uma escola pública de Simão Dias (SE), no ano de 2012, na qual foi abordada como através das tecnologias da informação e da comunicação (TIC), a violência que acontecia de forma externa a escola, passou a invadir os muros escolares: o cyberbullying. A turma foi escolhida devido à faixa etária, é na faixa etária entre 13 a 15 anos que mais acontece o cyberbullying, pois os adolescentes envolvem-se mais nas atividades da internet.

Com o crescimento tecnológico todos os campos da sociedade passaram por mudanças, fazendo com que os processos de subjetivação do homem atual adquirissem outras menções na formação desses processos. O homem passou a utilizar os meios tecnológicos como várias formas de socialização em rede, modificando seu tempo e espaço, e modulando sua identidade, da mesma forma acaba com isso criando a exposição da sua vida íntima, podendo assim ficar mais vulnerável ao cyberbullying. E isso não seria diferente no campo educacional, os jovens principalmente, pois os mesmos possuem mais acesso a internet que os próprios pais.

O potencial do cyberbullying tem crescido com o aumento do acesso a computadores e telefones móveis, entre os jovens. As mensagens partem de dentro e fora da escola ao mesmo tempo, numa amplitude imaginável (SMITH et al, 2008).

Os agressores utilizam as tecnologias para difamar, agredir, entre outras coisas as vítimas, que sentem-se muito perseguidas, já que nem o próprio lar é um lugar seguro para as vítimas, pois as agressões chegam por celular, e-mail, não têm local demarcado como no bullying tradicional. E pelo fato de serem utilizados meios tecnológicos que a cada dia tende a aumentar na sua modernidade tornasse mais difícil de ser controlado o cyberbullying.

Segundo Hinduja e Patchin (2008), cyberbullying é o infeliz subproduto da união de agressão adolescente e das comunicações eletrônicas, seu crescimento é motivo de preocupação.

E assim, a escola também passou a ser atingida pela violência externa. Todos que fazem parte do ambiente escolar têm que ter um olhar mais observador, ficar atento aos sinais de violência, procurando neutralizar os agressores, bem como auxiliar as vítimas e transformar os espectadores em principais aliados. Dessa forma, a escola estará demonstrando a comunidade escolar à sua importância na sociedade atual, que o modelo de escola tradicional, tem que ser adaptado ao modelo da necessidade das ações da sociedade atual, pois é um dos papéis da escola construir uma comunidade na qual todas as relações são respeitadas. Por isso é importante trazer o tema do cyberbullying para o ambiente escolar, pois dará a oportunidade aos alunos para compreenderem que o espaço da escola é um local de aprendizagem, com culturas diferentes, que devem ser respeitadas por todos.

2.DEFINIÇÃO E CARACTERÍSTICAS DO CYBERBULLYING

O jornal, a televisão, o rádio, possuem funções específicas, mas a internet veio a juntar tudo em um só espaço. Passando o universo online a agrega várias características: divertimento, informação, educação, em um só ambiente, e mais dinâmico.

Para muitos jovens está online é sinônimo de interação social entre pares quando principalmente a face- a - face está longe de ser consumada. Dessa forma, fica claro como a internet está mudando a vida especialmente dos jovens, já que afeta a vida dos mesmos.

Junto a essas vantagens estão também os riscos ainda desconhecidos (ou ignorados) pela maioria. O que os jovens sabem sobre o cyberbullying Conhecem sobre essa temática

A investigação sobre o cyberbullying está ainda numa fase inicial, pois o fenômeno surgiu há poucos anos, à medida que a utilização de aparelhos eletrônicos como computadores e telemóveis, aumentou junto dos jovens (Slonje & Smith, 2008).

Acredita-se que o conceito do cyberbullying tenha sido utilizado pela primeira vez por Bill Belsey (2006) sendo definido por ele como "O uso de tecnologias de comunicação e informação como forma de levar a cabo comportamentos deliberados, repetidos, hostis contra um indivíduo ou grupo, com a intenção de causar dano". O cyberbullying caracteriza-se como sendo uma experiência traumática, que traz consequências físicas, psicológicas, emocionais, sociais e cognitivas principalmente para as vítimas. Os danos psicológicos causados na vítima passam por introversão, baixa autoestima, sentimentos de pânico e insegurança, angústia, depressão, insucesso escolar, ou em casos muito graves, pode levar ao suicídio (Carney, 2008; Casey- Canon et. al. ; 2001; Patchin & Hinduja, 2006).

Definições de alguns autores sobre o cyberbullying:

Beran e Li (2007, p.2) definem o cyberbullying como um novo método de agressão que envolve o uso de tecnologias de informação e comunicação, tais como telefones celulares, câmeras de vídeo, mensagens constrangedoras para outra pessoa.

Bhat (2008,p.2), o cyberbullying é "o uso de tecnologias de comunicação e informação como forma de levar a cabo comportamentos.

Para Mason(2008), a mobilidade das tecnologias digitais tira o sossego das vítimas, o que faz do cyberbullying uma forma de violência invasiva que ameaça os indivíduos em diferentes locais.

Slonje & Smith (2008) definem cyberbullying como uma emergência do "bullying que ocorre através de tecnologias modernas, e especificamente de telefones celulares ou da Internet" (2008. p.147).

Já para Luzia Pinheiro (socióloga), o cyberbullying surgiu com a distribuição de fotografias e textos, para humilhar a vítima. Com o crescimento das tecnologias os meios para humilharem as vítimas mudaram, tornando-se mais modernos, e muito mais difíceis de serem combatidos.

De acordo com a socióloga Luzia, são três tipos de caracteres que o cyberbullying tem: o gráfico (utilização de imagens); verbal (utilização de linguagem) e psicológico (transmissão de falsas informações sobre a vítima).

Com relação aos níveis são três: o primeiro é aquele que acontece apenas o cyberbullying (insultos, criação de perfis falsos, comentários sexuais); O segundo nível acontece o bullying e o cyberbullying, funciona como continuação do primeiro nível. Já o último nível possuem duas variações que Luzia designou como "leve" tem semelhança com o segundo nível, porém a vítima é agredida fisicamente e fotografada, e o "pesado" a vítima é agredida e é filmada essa agressão.

Segundo Kowalski, Limber e Agatson (2008), o cyberbullying não é um fenômeno separado do bullying tradicional segundo esses autores, o cyberbullying é uma versão eletrônica do bullying face -a- face, podendo ser considerado uma forma de bullying mais sofisticada. Assim, as vítimas do bullying escolar são normalmente vítimas do cyberbullying em casa, Por este se encontrar relacionado com a violência física que tem lugar no contexto escolar (Steffgen e Konig, citado em Amado, João et.al., 2009)

Slonje & Smith (2008) lembram que o agressor tem mais liberdade quando agride através das TIC, pois não precisa se identificar como *bully*. No caso do vídeo no YouTube, se o produtor do vídeo não utilizar um nome verdadeiro ao publicá-lo no *software*, sua identidade pode ser preservada. No *cyberbullying*, a exposição não é obrigatória para o agressor.

O fato de ficar arquitetando e procurando saber quem é o autor ou imaginável agressor gera receio, desconforto, tristeza, tornando com isso um ambiente agressivo e hesitante para vítima.

Sabemos que as tecnologias virtuais colaboram muito na informação e na educação no ambiente escolar e fora dele, mas também permite a depreciação virtual com a designação do cyberbullying causando dificuldades na vida de muitas pessoas.

3.A ESCOLA E AS TICs

Os estudantes são a todo o momento bombardeado pelas informações que veem do avanço tecnológico, e a escola passou a perceber a necessidade de alterar o currículo para lidar com essa nova realidade, mas ainda mudam de forma lenta, pois muitas escolas insistem em manter um perfil de escola tradicional. As novas tecnologias são responsáveis por muitas mudanças, como afirma Kenski (2003), influencia não somente o modo como os jovens se relacionam entre si e com os outros, mas também a forma como estudam e aprendem.

O ambiente escolar é um local de autoridade e sistema de ideias, mesmo diante de modificações ainda é esse o caráter da escola, por isso repensar a escola é pensar sobre a sociedade e suas ações.

Mas os jovens são influenciados na sua forma de socialização, e passam a ter comportamentos baseados na amizade, ou agressivos, tanto com seus colegas, como também com os professores.

A escola é considerada um espaço de prolongamento da educação familiar, e como e todo ambiente de relações interpessoais existem confusões, que geram agressões que de alguma forma podem caracterizar o cyberbullying.

É indispensável que a escola fique integrada às novas tecnologias, acompanhando suas influências sobre os jovens escolares, essa junção é muito importante para o comprometimento da escola na relação com os alunos e as linguagens que os mesmos utilizam nas TICs. Se a escola tiver esse comprometimento será mais fácil educar jovens mais responsáveis no uso das novas tecnologias.

Pois, a cada dia que passa a mídia vem a divulgar como jovens escolares utilizam os espaços virtuais para ofender outras pessoas. Então, partindo do que tem acontecido, e sobre as causas é plausível que a escola venha a pensar em práticas baseadas no respeito e na ética, aproveitando momentos de aulas que envolvam novas tecnologias para trabalhar com os alunos assuntos importantes para a formação humana.

O cyberbullying pode depreciar o aluno na autoestima, na segurança, além de intervir negativamente no aprendizado. Destaca-se, ainda, o fato das vítimas serem afetadas por transtornos de ansiedade, fobia social, pânico. Dessa forma, o cyberbullying envolvem aspectos físicos e psicológicos, prejudicando consideravelmente a vida humana.

Para combater o abuso agressivo no espaço escolar é preciso um trabalho em conjunto com todo o corpo escolar: diretor, professores, funcionários da escola, comunidade, pais e alunos.

Assim sendo, além dos formadores precisarem de apoio de manuais e outros recursos existentes, esses mesmos formadores precisam ampliar sua formação com novos recursos que ajudem nesse novo desafio da educação.

4.OS DISCURSOS DOS DISCENTES DO 8º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A PALESTRA

Uma vez que foi proposta a discussão sobre o tema da palestra, e as possíveis dúvidas existentes. O discurso dos discentes destacava como o cyberbullying é uma temática pouco conhecida entre eles, e com certeza entre muitos jovens, muitos sabiam o que era o cyberbullying, mas desconheciam seu conceito, suas características, e como afetavam a vida das vítimas, a gravidade os deixou muito preocupados, considerando um assunto muito importante para o conhecimento deles. Abordando também o papel da escola na sociedade atual, destacando como era preciso a escola adequasse as mudanças tecnológicas, abrindo espaço para discussões e mais participação dos alunos, pois dessa forma, segundo os discentes, estaria criando uma credibilidade maior aluno – escola, trazendo temáticas inovadoras para o meio escolar, e mais interessantes aos discentes.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que a prática do cyberbullying vai além das telas do computador, invade os muros das escolas. É uma temática nova, por isso encontramos pouco material e estudo sobre seu conceito principalmente, mas por mais que seja dito de formas diferentes, todos os autores concordam que são injúrias, difamação por um indivíduo, ou grupo, para humilhar alguém.

Questionamo-nos como podemos combater ao cyberbullying com uma formação que ensine a ética, o diálogo, o respeito às diferenças ao próximo, pois o aluno também mudou, tornou-se questionador, participativo, cabe a escola aproveitar esse momento educacional para fazer a junção educação e tecnologia no ambiente escolar.

Analisando que a cibercultura aumenta os espaços pedagógicos, e que será preciso que tenhamos uma educação para as mídias digitais, ou seja, para as escolas criarem ações preventivas ao cyberbullying é preciso adotar o uso das TICs nas salas de aulas, os professores darão exemplos da utilização, não apenas como máquinas, mas como uma iniciação consciente, crítica e responsável dos meios tecnológicos.

Quando os alunos e professores passarem a usar as mídias de forma ética, perceberão as falhas do ambiente virtual, que nem tudo que têm na internet nos é confiável.

A escola deve incentivar os alunos a acabarem com a prática do cyberbullying, o que os torna sujeitos mais participativos por uma sociedade mais justa.

Dessa forma, esperamos que esse trabalho possa gerar reflexões tanto nos discentes como nos docentes sobre a relação educativa mais amorosa e respeitosa no uso das TICs.

REFERÊNCIAS

BELSEY, B. Are you aware of, or are supporting someone who is the victim of cyberbullying In What can be done about cyberbullying Disponível em: de <http://www.cyberbullying.ca/info.html> (acesso em 17/04/2013).

LEMONS, André. **Cibercultura: tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. 5a ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

LIMA, Ana Maria de Albuquerque. **Cyberbullying e outros ricos na internet**: despertando a atenção de pais e professores. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

PARIS, Claudio. Cyberbullying: agressão virtual e sem rosto. **Folha do Estado**. Disponível em < <http://www.folhadoestado.com.br/artigos/ver/42/cyberbullying-agressao-virtual-e-sem-rosto> > acesso em 17 de março de 2013.

ROCHA, Telma Brito. **Cyberbullying: ódio, violência virtual e profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.

SILVA, Valeria Pedro. **Violência nas Escolas**. Disponível em acesso em 27 de abril de 2013.

SMITH, P. K. . Intimidação por colegas e maneiras de evitá-la. In E. Debarbieux & C. Blaya (Eds.), **Violência nas escolas e políticas públicas**. Disponível em < <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001287/128720por.pdf> > acesso em 10 de abril de 2013.